

Exposição de motivos é alterada na última hora

O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso mandou incluir um parágrafo sobre o custo social do pacote de ajuste na exposição de motivos assinada pelos ministros da Fazenda, Planejamento, Administração e Previdência e divulgada no final da noite de segunda-feira pelo Planalto. O texto foi modificado depois da divulgação das medidas. A exposição de motivos original, preparada pela área econômica, tinha 21 parágrafos que não tocavam no assunto. A maior parte do texto dedicava-se a responsabilizar a crise mundial das bolsas pelo aumento de impostos e tarifas no Brasil.

“É preciso ficar claro que os custos sociais da inação neste momento seriam certamente maiores, em especial no que toca ao emprego e ao bem-estar da população mais pobre”, diz o parágrafo acrescentado por ordem do Presidente. “O Real é a maior conquista da sociedade brasileira: ele será preservado com as medidas ora tomadas e com a conclusão do processo de reformas constitucionais.”

O texto incluído de última hora ressalta que não haverá cortes na chamada área social. “Na formulação das medi-

das, destaca-se a preocupação em minorar os impactos sobre as camadas de menor renda, como se depreende da manutenção dos investimentos sociais, principalmente na saúde, educação, assistência social e reforma agrária”.

Crítica - A área política do Governo criticou a maneira extremamente técnica como foi divulgado o pacote pelos ministros Pedro Malan e Antônio Kandir e seus auxiliares. Foi isso que levou o presidente Fernando Henrique a fazer - também numa decisão de última hora - um pronunciamento pela televisão, dirigido à sociedade.

Também no programa semanal de rádio, que ontem era dedicado aos agentes de saúde, o Presidente decidiu incluir uma alusão ao pacote e seu custo social. “Tive que tomar uma série de medidas para defender o Real”, afirmou. “Mas, fique bem claro, elas não atingirão os setores de saúde, educação, reforma agrária e assistência social. Nossas metas, nesse particular, vou repetir, serão mantidas integralmente. Portanto, vamos trabalhar para contar em 98 com 100 mil agentes comunitários a serviço da saúde pública.”